

O Lago Guaíba e sua bacia hidrográfica representam um importante manancial hídrico. A piava (*Leporinus obtusidens*) pertence à família *Anastomidae* e já teve importante contribuição nas capturas e na comercialização de pescado. Essa espécie é predadora do mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*), espécie exótica que causa impactos negativos na pesca e em diversas atividades. O objetivo deste trabalho foi avaliar a inclusão de 5% de farinha de mexilhão dourado na dieta sobre o desempenho de juvenis de piava. O experimento foi realizado no Setor de Aquicultura da UFRGS. Foram utilizados 192 alevinos, com peso médio inicial de 20,69 g. Os animais foram distribuídos em 32 unidades experimentais alojadas em 8 caixas de 1.000L com aeração e aquecimento. A farinha foi obtida com a lavagem, secagem e moagem do mexilhão integral e apresentou 13,47% de PB, 1,04% de EE, 20% de Ca e 0,15% de P total. As dietas formuladas à base de milho e farelo de soja foram fornecidas 3 vezes ao dia (4% do PV) e continham 28% de PB, 3.300 kcal/kg de ED, 5,3% de EE, 2,0% de Ca e 0,7% de P disponível. O oxigênio, temperatura e pH foram aferidos diariamente e as biometrias e análise de amônia total quinzenalmente, por um período experimental de 98 dias. Não foram observadas diferenças ($P>0,05$) na qualidade de água, no desempenho ou na composição corporal das piavas que consumiram dietas com ou sem a farinha de mexilhão. O peso e o comprimento médio final foram 35,38 g e 14,30 cm, sendo o ganho médio de peso 14,53 g. As carcaças apresentaram ao final do experimento 18,73% de PB, 15,55% de EE e 2,17% de cinzas. A farinha de mexilhão dourado pode ser incluída em até 5% em dietas para juvenis de piava sem prejuízo no desempenho.